



Semanario defensor dos interesses locais
(Humorístico, Litterario e Noticioso)
Propriedade da Imprensa "Gil Vicente"
Redacção e Administração:
LARGO DA SIDONIO PAES, 99 E 100

Directora Editor:—Arthur Fernandes de Freitas
Redactor principal:—Eduardo de Sousa
Administrador:—A. Faria.
Secretario da redacção:—Simão Pinheiro R. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse

MAL ESTAR...

É um facto incontestável a existência dum espirito acentuadamente revolucionário no nosso país.

A incompetência governativa tem concorrido para isso, com medidas desacertadas, publicadas no diário oficial e effectivadas com a pressa de quem tem medo de não chegar a tempo. Encontram-se em logares de destaque crechaturas que, pelo seu saber e pela sua honestidade, que é quasi nula, nunca deveriam ter passado de simples administradores de concelho. Sirva de exemplo o senhor Leonardo, que num desejo cego, nem elle sabe de que é muito menos nós, desgostou a geração académica actual com as suas leis que não tem finalidade e com os seus discursos que não tem nexo nem geito.

Tem-se brincado com tudo, e o resultado é esse que para si se vê: a nação, quasi inteira, indignada, furiosa, á espera que esta demência colectiva acabe e milhores dias surjam no horizonte bonançoso de Portugal em alvoradas de esperança. Se fôsse outro povo que não este, o que habitasse este desgraçado país, há muito Portugal teria a governação a gente que o seu passado, o seu nome enfim, reclama. Mas esta raça se de quando em vez ainda tem coragem de se indignar, o que é

certo é que por si nada faz e tudo espera de messianismos doentios.

Há povos que ainda acordam, embora tarde. Mas o povo português nem tarde, nem cedo. E a grande maioria incapaz de tudo, consente até, sem um gesto altivo, que aquelles que uma vez sonharam melhores dias para a terra que os viu nascer sejam mortos a tiro, como se matam cães danados ou lobos num povoado. Uma minoria infima age, uma maioria quasi absoluta acobarda-se. E o governo desta barca, que já mete água por todos os sitios, caiu na mão de incompetentes.

Com medo dos monárquicos, o governo deste país, fez namoro aos socialistas, que o mesmo é dizer á rua, e agora não sabe como ver-se livre da tempestade que se avizinha. Os realistas são condenados á penitenciária e ao degredo, e os outros, os aliados de ontem, andam á solta, muito embora no seu activo contem incêndios, greves criminosas e bombas a estalar por toda a parte.

Dizemos que os socialistas são a rua anónima e má, porque em Portugal não há uma escola socialista, como difficilmente se encontra uma escola política. Politicos são uns traficantes, uns autênticos bandidos que trazem de

há longos anos esta nação e seus domínios a saque.

Há uma unica corrente politica que tem ou forma escola — é o integralismo.

Os governos deante do perigo anarquista, não devem vacilar. Devem defender a propriedade e a vida de todos. Mas, para isso, preciso é que acabem tantas perseguições, que nada mais fazem que aumentar o perigo. O perseguido é um revoltado. Uma victima é uma voz que clama enquanto não chega a hora da vingança. E ninguém se illuda; ella chega sempre. Ainda há de aparecer o primeiro exemplo na história em que o afrontado não tivesse tambem um momento, uma occasião de revindita. E em Portugal tem-se abusado muito da chamada defeza do que para aí está. Tem-se tirado o pão a muita gente, tem-se mergulhado em pranto lares sem conta.

Deante de tudo isto duvidamos muito, que na hora decisiva para a ordem e que se avizinha, os autênticos amigos da ordem queiram ajudar os mandantes da occasião. As feridas sangram ainda. Cicatriza-las é difficil. E enquanto ellas não sararem, o odio existirá, porque ai de nós se tambem o odio se acabou neste país. Eramos então uma nação de coitadinhos.

Tribuna independente

A paz é enfim um facto. Volvidos longos meses de negociações, em que os povos contendores tiveram os seus representantes na Grande Conferência, feita justiça a uns e afrontados outros com o escárneo ignominioso de flagrantissimas iniquidades, eis que de novo, apoz tanto luto e tanta dôr, desce sobre o mundo a cândida figura da Paz e como pomba mansa diz aos homens que é preciso amarem-se mais um pouco; que o génio fecundo com que elles quizeram immortalizar o Século XX foi ignobriamente maculado e não deve ser, não, o de haverem aperfeiçoado as sanguinolentas máquinhas de guerra, mas sim, e bem ao contrario, o de pôrem em prática para o futuro o salutar ensinamento do Doce Nazareno: *Amai-vos uns aos outros.*

Que tremenda lição a desta guerra!

Que significativo exemplo, que prova concludente, que castigo rigoroso os de estes longos e desastrosos quatro anos de luto! Que miscelânea horrivel de países arruinados, de realezas depostas, de potentados abatidos, de hegemonias perdidas! Que cortejo tétrico de famintos e esqueléticos, que horrivel hospital de loucos e tuberculosos, de raquíticos e anémicos, ao lado sumptuosos palácios, sob a meza das orgias opiparas e lascivas daquelles que á sombra da inatância medraram como animais de engorda. Que dirá na tristeza do exílio um Guilherme II? Que pensaria no leito da morte um Francisco José, deante das carabinas fatais um Czar da grande Rússia e nas águas vorazes do Oceano um Lord Kitchner? Que dirão os

pequenos povos vencedores e arruinados como a Sérvia heroica, a Bélgica Mártir e a nossa própria pátria, que a esmo foi estropiar inútilmente o seu sangue e meta-de da fortuna pública?

Que tremendo ensinamento!

Aprendam isto os povos, os reis e todos aquelles que tomaram sobre seus ombros o pesado fardo de governar as multidões. Cessem para sempre os odios politicos, as leviandades governamentais, as infames injusticas do poder, as prepotências criminosas, os vilipêndios e iniquidades de que se alimentam ainda tantos corações!

Adopte-se definitivamente, e ponha-se seriamente em prática, a trilogia sublime da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, que até agora não mais tem sido do que o escárneo lançado á face dos humildes e dos pequenos!

Cesse para sempre a vil especulação e a irracional ganância do açambarcador, assassino de mulheres de infelizes que se não tiveram a desdita de haverem sido inútilmente lançados na fornalha ardente da Guerra, tiveram no entanto entre irmãos, entre portugueses, uma morte tanto mais horrivel quanto mais lenta — a morte pela mingua e pela fome.

Recolham-se a seus palácios, envolvidos nas suas sedas, os senhores novos ricos!... Tenham pelo de continuar a sua fatidica e criminosa acção! Deixem de novo voltar ao seu estado normal as nações arruinadas para facilitarem a vida aos descendentes daquelles que impiedosamente assassinaram.

Aprendam todos nos tremendo ensinamentos da Grande Guerra, e a paz sua duradoura e mesmo eterna...

Cassandro.

Jornal do Estio

II — As alcachofras

Está uma tarde admiravel, de um calor e de uma luz prodigiosos.

Entanto, o automovel corre, de Faro a caminho de Vila Real de Santo Antonio, com uma velocidade que simultaneamente produz medo e causa prazer.

Corremos incessantemente.

Longe — lá muito longe, branco como uma columna de neve em meio da tranquillidade azul do mar — segue nos sempre, constituindo um amigo ponto de referencia para os nossos nervos inquietos, o farol monumental do cabo de Santa Maria.

Do outro lado esvoaça, desdobrando para campos imensos e de um torrão quente, abraçado, a sempre robusta e verde paisagem algarvia, encaracolando os figueirões á vertigem do auto, reluzindo da vivacidade pertinaz do sol.

Para ser muita a graça da terra, a instantes passam figuras regionais, hortas frescas, nórias arabes adormecendo o animal que as remove, a zanzarda piloresco

dos logares — a canção ampla de uma vida feita de alegria.

Mas nota-se sobre tudo, sob a copa poeiventa dos platanos, pelo solo fora, entre a poeira mordida, ás duas margens duas linhas azuis, de passadeira silvestre, da multidão mourisca das alcachofras.

Todas as côres que se descobrem vêm em mancha. Oiros que recordam metais; azuis de mar que parecem diluir-se em nevoa, a distancia; tons verdes, de tinta em massa, enegrecendo á medida que o solo melhor amamenta, generoso, os rebentos.

Este azul, porem, agrisaalha, quando a flôr plenamente produziu.

Forte ao despontar das petalas na corola, de um azul quasi negro de minerio, desmerece depois, e é um labio palido o seu labio que se descerra para saudades, Algarve fora, ao beber no ar escaldante da região sabores, lembranças profundas de vidas que o destino levou...

Ah!... Para que ainda, pelos estios perfeitos, rompe as terras barbaras do sul esta flôr dedicada aos misterios amorosos?!

O solo algarvio responde, quando o interrogam, como as penedias encantadas onde costumam

evocar-se os segredos maravilhosos, as princezas maravilhosas, os tesouros estranhamente maravilhosos! Todo o Algarve constitue um cofre surpreendente, dentro do qual as lendas, como as pedras preciosas, são multidão. Se pois, e ainda, os quartos lunares perturbam as prenhasdas e os poços governam a fortuna ses gredando como bruxos os destino-humanos, pela provincia fora tambem esta flôr, que concentra virtudes ao mesmo tempo que legisla a fortuna para os corações anciãos, surge revelando da região o mesmo sonho e culto supersticioso, á maneira d'aquella raça cujos albornozes vão longe e devem ser ainda aquela nevoa distante que sempre, e em abalada, a distancia se descobre!...

Mancha azul, que a instantes, na sede voraz com que o auto corta entre os arvoredos, parece implumar — ella é das mais inéditas, constantemente sensaçonaes notas tipicas que a viva e enlouquecida terra algarvia nos revela!

E entramos, ao fim, em Vila Real.

Alfredo Guimarães.

Emprestimo Inglez

4 % Funding 1960/90

Emissão a 80 %

Obrigações da Victoria

a 85 %

Resgataveis por sorteio anual

Estes empréstimos são livres de imposto de rendimento para os estrangeiros não residentes em Inglaterra.

Recebem-se subscrições na Filial do

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

em **GUIMARÃES**

Vida Literaria

Excerpto d'uma carta

Meu amigo
 A vida que levaste e que te gastou, apesar de muito novo, entediou-te, e hoje procuras com aidez uma outra vida bem diferente, feliz, socegada e esperancosa...
 Voltaste-te agora para uma mulher... tu, o sceptico que em nada acreditavas, senão n'uns momentos de exhaustivo prazer, de vicio perturbante... Teus labios de tanto errarem, na vagabundagem desenfreada de labios prostituidos, já cançaram... e ha tempos que os vemos anciosos por uma bocca purpurina, deliciosamente virgem, ingenuamente pura.
 Amaste... pela primeira vez na vida soubeste o que era uma pulsão d'amor no coração do homem... e eu que tanto temi as tuas antigas devassidões, receio hoje a tua cegueira doentia...
 Queixas-te da mulher que amas com loucura, queixas te dos seus caprichos, das suas vaidades, dos seus desejos... querias — pobre amigo! — que a mulher fosse logica e razoavel.
 Confesso que ao ler a carta em que me manifestavas taes ideias, eu tive por ti um sorriso de piedade: não me ri, porque o meu riso fugidio, que raras vezes me vem aos labios, só sabe explodir em ondas de sarcasmo, e rasgar com o bisturi da desgraça e do cynismo... e o cynismo n'este caso seria imperdoavel.
 A mulher, meu amigo, é o absurdo, é o indecifrável, é o capricho que quer hoje o que hontem repudiava, e que aborrece amanhã o que hoje amava...
 Porque te desesperas pois? porque não amas a mulher na sua incompreensão, no seu mysterio, na sua vontade instavel e voluvel? queres acaso que a psychologia feminica se transforme, que as caracteristicas do seu temperamento fragil se modifiquem? Pretendes ter a loucura de comprehender a mulher, e não te lembras que ella é incompreensivel, é a ventoinha ligeira que muda com os tempos e que é instavel e transitorio como elles...
 A mulher é a fragilidade, e tu sabes que a logica e a razão são fortes, poderosas... como queres, pois, alliar o fragil ao poderoso, o delicado ao grosseiro, a viração que beija á tempestade que fere?
 Deixa pois essas tuas ideias, ama a mulher do teu amor, assim como ella é... e deixa correr a vida para a morte, deixa que o tédio abraçe o mundo, e o asphyxie e o mate...
 Teu amigo

João do Airo.

Guimarães, 1919.

Juventude Catholica

Por motivos imprevistos, foi transferida para o principio do proximo mez de Julho, cujo dia opportunamente será designado, a festa que a Juventude Catholica d'esta cidade, projectava realizar hoje e amanhã, commemorando o anniversario da sua fundação.
 Sabemos que a sua direcção está animada da melhor vontade, empregando todos os seus esforços para que tal festa resulte brilhante.
 Consta-nos que virá fazer a conferencia o Sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, da cidade do Porto.



Anniversarios

Durante esta semana fazem anos as Ex.^{mas} Srs.:

- Dia 30—D. Amelia da Conceição Costa.
- » —D. Maria Adelaide Gonçalves Teixeira de Barros.
- Julho 3—D. Maria Izabel da Conceição Matos Cardoso.
- » —D. Mariana Augusta da Silva Freitas de Menezes Cirne.

E os Srs.:

- Dia 1—Domingos Leite Corrêa Azenha.
- » 2—Antonio Leite de Castro.
- » 4—Dr. Antonio Pereira Goutinho de Sá e Melo e Menezes.
- » 6—Dr. Antonio Joaquim de Meirelles Teixeira (Fermil).

—Parabens.

Chegadas e Partidas

Regressou das suas propriedades em Celorico de Basto o importante capitula sr. Antonio da Motta Teixeira Bastos.

Partiu para Santo Thyrsó, onde vae de visita a seus primos, a sr.^a D. Ernestina de Jesus de Souza Passos.

Doenças

Continua enfermo, em Vianna do Castello, o sr. Camillo Alves d'Almeida.

Tambem se encontra enfermo o sr. dr. João Ribeiro Martins da Costa.

Rapido restabelecimento é o que desejamos.

VERÃO

Ultimas novidades nacionaes e estrangeiras

na Casa High-Life



Por Guimarães

Sociedade de Propaganda de Portugal

Realizou-se no passado domingo, pela 1 hora da tarde, no edificio dos Paços do Concelho, a inauguração, n'esta cidade, d'uma delegação da Sociedade de Propaganda de Portugal.

Para esse fim, foi levada a effeito, n'aquelle edificio, uma brilhante sessão solemne, presidida pelo sr. dr. Alfredo Fernandes, vice-presidente da Camara, que tinha como secretarios os snrs. Pedro de Oliveira Pires e Gregorio Porphyrio da Costa, valiosos membros da direcção d'uma tão importante, sympathica e benemerita collectividade.

Depois dos discursos d'estes senhores, que enalteciram os valiosos serviços prestados pelos snrs. Augusto Pinto Areias e Antonio Machado para que a delegação tivesse uma realisação pratica e positiva n'esta cidade, fallaram tambem o sr. dr. Alfredo Fernandes, saudando os dois cidadãos alli presentes e que de Lisboa tinham vindo propositalmente assistir áquelle acto, e o sr. D. José Ferrão que expoz em sóbrias palavras o programma que a delegação da Sociedade de Propaganda de Portugal em Guimarães, tinha vontade de realizar e cumprir.

Em seguida, e finalmente, o sr. Gregorio Porphyrio da Costa propoz, o que foi approvado unanimemente, que a comissão directora da delegação n'esta cidade, ficasse constituída pelos seguintes senhores:

Presidente, D. José Ferrão de

Tavares e Tavora; 1.º secretario, Dr. Antonio Toriz; 2.º secretario, Gaspar P. L. Magalhães e Couto; thesoureiro, José Pinto Teixeira d'Abreu; vogaes, Bernardino Jordão, João Rodrigues Loureiro e Dr. Antonio do Amaral e Freitas.

Terminada a sessão, foram os snrs. Pedro d'Oliveira Pires e Gregorio da Costa á aprazível estancia da Penha, onde lhes foi offerecido um almoço que decorreu sempre no meio do mais vivo entusiasmo, e em que foram levantados por diversas vezes brindes calorosos.

No final, visitaram aquelles senhores o monumento de Pio IX e outros logares pittorescos, retirando d'alli bellamente impressiões com os panoramas vastissimos e soberbos que aquella montanha nos dá.

A tardinha, seguiram aquelles senhores para as Tappas, onde lhes foi offerecido um jantar, que esteve sempre muito animado e em que dominou sempre franca alegria e enthusiasmo.

Oxalá que os esforços da sympathica comissão directora, n'esta cidade, sejam coroados do melhor exito, e que a delegação da Sociedade de Propaganda de Portugal em Guimarães, prospere e tenha um futuro de largos horizontes!

O «Gil Vicente» agradece os convites e atenções recebidas.

Ao exercito: Cotins militares. Artigos de 1.ª qualidade a preços baratos na Casa Martins,

Largo Dr. Sidonio Paes

S. Torquato

E' no proximo domingo que se realiza a costumada romaria grande de S. Torquato, a mais importante do Minho.

Sabemos que a digna meza d'aquella irmandade se não tem poupado a esforços para que este anno a romaria seja em tudo superior ás dos annos transactos.

Haverá procissão com carros allegoricos, diversas bandas de musica abrilhantarão o arraial e fogo de artificio, que está confiado aos melhores e mais afamados pirotechnicos do paiz, como sejam: José Antonio Pinto da Silva & Filhos, S. João da Foutoura, Douro — Manuel da Silva & Filhos, Vianna do Castello — Alberto Gomes da Costa & Filhos, Ponte da Barca — Francisco Gomes da Costa, Arcos de Val-de-Vez, estralejará nos ares, com bonitos e variados effeitos pyrotechnicos.

Como sempre, o elemento popular saberá imprimir áquelle romaria a feição pittoresca e alegre que só as romarias minhotas possuem.

CALÇADO

Botas de chevreau preto e cor, para homem a 7\$300

R. Gil Vicente 59 a 65—Guimarães

Alferees Couto

De Barcellos, foi transferido para esta cidade, solto com homenagem, o nosso presadissimo amigo, Sr. Alferees Joaquim Gomes da Silva Couto.

Augusto Serra

Do presidio militar de Barcellos, onde se encontrava por crime politico, foi hontem removido para esta cidade, o nosso intimo amigo, Sr. Augusto Serra e Costa, sargento de Inf. 20.

Cinema ao ar livre

Continuam a despertar o mais interesse os espectaculos realisa-dos na Praça de Touros.

E' realmente digna de elogio a Empreza pelas alegres noites que ali proporciona ao publico.

Hoje ha espectáculo no qual serão exhibidos films de verdadeira sensação.

POR 2\$400 RS. Um chapéu de palha muito fino e leve. Artigo de reclame,

na Chapelaria Martins.

Conclusão de formatura

Acaba de terminar a sua formatura na faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Augusto Luciano Guimarães, dedicado irmão do nosso sempre chorado amigo Armando Luciano Guimarães e filho do importante industrial d'esta cidade sr. Joaquim Luciano Guimarães.

Nascimento

Deu á luz uma creança do sexo feminino a Ex.^{ma} esposa do nosso presado amigo e conceituado negociante da nossa praça, sr. Camillo Laranjeiro dos Reis. Mãe e filha encontram-se bem. —As nossas felicitações.

VERÃO

Ultimas novidades nacionaes e estrangeiras

na Casa High-Life

Nomeação

Foi nomeado Sub-Delegado Procurador da Republica, para esta cidade, o nosso estimado amigo e presado conterraneo, Sr. Dr. Jeronymo Martins da Rocha. Parabens.

V. Ex.^{as} só encontram roupas brancas para senhora e creanca, a preços sem competencia, na Casa Martins,

Largo Dr. Sidonio Paes.

S. Pedro

E' hoje que se festeja este santo popular, irmão de S. João, no-motivos que dá á expansão e alegria publicas.

Como de costume, as cascatas se erguerão por essas ruas, e a pedinçhice maldita terá seus adeptos, e alastrará impiedosa... Só S. Pedro se aborrecerá da mesmas contigas, e do mesmo cantochão:

S. Pedro era careca Pediao ao Senhor cabelo...

Lapinha

Foi no domingo transacto que veio á Penha. Lá vimos os formidaveis Zés Pereiras com os seus tambores, batidos e azorragados como centeio verde.

Juntou-se muita gente n'aquella aprazível local, cumprindo, assim, dois deveres: rezar á Senhora d' Lapinha e visitar aquella estancia a que está preza Guimarães. A tradição não morre...

«Alvorada»

Este nosso presado collega local deu-nos a honra de, em o seu ultimo numero, transcrever o artigo litterario Amores!..., do nosso estimado collaborador e distincto conterraneo, Sr. Fernando da Costa Freitas. Agradecemos.

Administrador do concelho

Foi nomeado administrador d'este concelho (que ultimamente ja perdeu a conta a quantos tem tido!) o sr. dr. Oliveira e Sá, intelligente e illustado professor do nosso lyceu.

CALÇADO

Sapatos de chevreau, para senhora a 6\$000 R. Gil Vicente 59 a 65—Guimarães

Festa do Sacramento

A festividade do Sacramento realizada no passado domingo, no templo da Oliveira, teve o maior brilhantismo.

De tarde, o ex-abbade de Gornide, rev. Luiz Augusto d'Araujo, subiu ao pulpito, pronunciando uma eloquente e brilhantissima oração, que a todos agradou.

Em seguida, organisou-se a sahida da procissão, que se fez com todo o luzimento.

Cão Perdigueiro

Desapareceu um cão perdigueiro, todo branco, exceptuando as orelhas, que são amarellas e dá pelo nome «Nice».

Dão-se boas alviçaras a quem o entregar na Casa das Lameiras, assim como se procede contra quem o retenha.

QUINTA

Compra-se uma pequena propriedade, tendo casa de habitação.

Carta a V. X. P.—Rua Mousinho da Silveira, 168 — Porto.

Bom emprego de capital

Vendem-se frez predios, juntos ou separados, situados no mais bello bairro da cidade — Largo Martins Sacramento numeros 94 a 102.

Quem pretender pode dirigir-se ao Solicitador Francisco de Faria, desta cidade, que dará as informações necessarias.



Pedro Franco & C.ª L.ª RUA DE BELEM, 147-LISBOA